

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Música, Filosofia e Educação 4

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © da Atena Editora  
**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes  
**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
---	--

M987	Música, filosofia e educação 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 4)
------	--

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-107-7  
DOI 10.22533/at.ed.077190502

1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo.  
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 780.77

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

## Música, Filosofia e Educação 4

Atena Editora  
2019

## APRESENTAÇÃO

A Música, a Filosofia e a Educação nos ajuda a viver melhor.

Neste pequeno texto, pretendo levá-lo a uma breve reflexão sobre o que é a **Música, a Filosofia e a Educação**, uma Arte e como se dá a relação entre elas

Não é de meu interesse aprofundar nenhum tema aqui exposto, a pretensão é apenas convidá-lo a uma leve reflexão, para que com isso, você possa pensar as palavras, sob novas perspectivas, não necessariamente as apontadas aqui, mas sim, obter um novo caminho e tentar conduzir-se nestas “novas vias”, as quais você pode, talvez, ler e deixar-se levar por esta interpretação livre. Os filósofos, a música e a Educação são os eternos amigos da humanidade, e nos ensinam a enfrentar o adverso. A **música** (do [grego](#) *μουσική τέχνη* - musiké téchne, a arte das musas) é uma forma de [arte](#) que se constitui na combinação de vários [sons](#) e [ritmos](#), seguindo uma pré-organização ao longo do [tempo](#). A “**Música**” é a arte de combinar os sons e o silêncio. Se pararmos para perceber os sons que estão a nossa volta.

É considerada por diversos [autores](#) como uma [prática cultural](#) e [humana](#). Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de [arte](#), considerada por muitos como sua principal função.

A filosofia existe para que as pessoas possam viver melhor, sofrer menos, lidar melhor com os desafios, enfrentar com serenamente o eterno vai-e-vem de “altos e baixos”, como diz um grande um filósofo da Antiguidade. A missão essencial da filosofia é tornar viável a busca da felicidade. Todos os grandes pensadores marcaram esse ponto. A filosofia e a música são irmãs siamesas é útil na vida prática, no cotidiano. Alguém definiu os filósofos como os amigos eternos da humanidade. Nas noites frias e escuras que enfrentamos no correr dos longos dias, eles podem iluminar e aquecer. A filosofia e a música apóia, consola e abraça. Um aristocrata romano chamado Boécio (480-524) era rico, influente, poderoso. Era dono de uma inteligência colossal: traduziu para o latim toda a obra de Aristóteles e Platão. Tudo ia bem. Até o dia em que foi acusado de traição pelo imperador e condenado à morte. Foi torturado. Recebeu a marca dos condenados à morte de então: a letra grega Theta queimada na carne. Boécio recorreu à filosofia, em que era mestre, para enfrentar suas adversidades em: “*A felicidade pode entrar em toda parte se suportarmos tudo sem queixas*”, escreveu ele. A filosofia consola, mostrou em situação extrema Boécio. E ensina. E inspira. Sim, os filósofos são os eternos amigos da humanidade. Agimos como formigas quase sempre, subindo e descendo sem razão o tronco das árvores, e pagamos um preço alto por isso: ansiedade, aflição, fadiga física e mental. Nossa agenda costuma estar repleta. É uma forma de fugir de nós mesmos, como escreveu sublimemente um poeta romano. O pensador francês Descartes escreveu uma frase que é como um tributo à escola de Epitecto: “É mais fácil mudar seus desejos do que mudar a ordem do

mundo”). Não adianta se agastar contra as circunstâncias: elas não se importam. Isso se vê nas pequenas coisas da vida. Você está no meio de um congestionamento? Exasperar-se não vai dissolver os carros à sua frente. Caiu uma chuva na hora em que você ia jogar tênis com seu amigo? Amaldiçoar as nuvens não vai secar o piso. Que tal uma sessão de cinema em vez do tênis? Outro ensinamento seu crucial é que só devemos nos ocupar efetivamente daquilo que está sob nosso controle. Você cruza uma manhã com seu chefe no elevador e ele é efusivo. Você ganha o dia. Você o encontra de novo e ele é frio. Você fica arrasado. Daquela vez ele estava bem-humorado, daí o cumprimento caloroso, agora não. O estado de espírito de seu chefe não está sob seu controle. Você não deve nem se entusiasmar com tapas amáveis que ele dê em suas costas e nem se deprimir com um gesto de frieza. Você não pode entregar aos outros o comando de seu estado de espírito.

“Não é aquele que lhe diz injúrias quem ultraja você, mas sim a opinião que você tem dele”, disse Epitecto. Se você ignora quem o insulta, você lhe tira o poder de chateá-lo, seja no trânsito, na arquibancada de um estádio de futebol ou numa reunião corporativa. Não são exatamente os fatos que moldam nosso estado de espírito, pregou Epitecto, mas sim a maneira como os encaramos. Um dos desafios perenes da humanidade, e as palavras de Epitecto são uma lembrança eterna disso, é evitar que nossa opinião sobre as coisas seja tão ruim como costuma ser. A mente humana parece sempre optar pela infelicidade.

Outra lição essencial dos filósofos é não se inquietar com o futuro. O sábio vive apenas o dia de hoje. Não planeja nada. Não se atormenta com o que pode acontecer amanhã. É, numa palavra, um imprevidente. Eis um conceito comum a quase todas as escolas filosóficas: o descaso pelo dia seguinte. Mesmo em situações extremas. Um filósofo da Antiguidade, ao ver o pânico das pessoas com as quais estava num navio que chacoalhava sob uma tempestade, apontou para um porco impassível. E disse: “Não é possível que aquele animal seja mais sábio que todos nós”.

O futuro é fonte de inquietação permanente para a humanidade. Tememos perder o emprego. Tememos não ter dinheiro para pagar as contas. Tememos ficar doentes. Tememos morrer. O medo do dia de amanhã impede que se desfrute o dia de hoje. “A imprevidência é uma das maiores marcas da sabedoria”, escreveu Epicuro. Nascido em Atenas em 341 AC, Epicuro, como os filósofos cínicos, foi uma vítima da posteridade ignorante. Pregava e praticava a simplicidade, e no entanto seu nome ficou vinculado à busca frívola do prazer.

Somos tanto mais serenos quanto menos pensamos no futuro. Vivemos sob o império dos planos, quer na vida pessoal, quer na vida profissional, e isso traz muito mais desassossego que realizações. O mundo neurótico em que arrastamos nossas pernas trêmulas de receios múltiplos deriva, em grande parte, do foco obsessivo no futuro. Há um sofrimento por antecipação cuja única função é tornar a vida mais áspera do que já é. Epicuro, numa sentença frequentemente citada, disse que nunca é tarde demais e nem cedo demais para filosofar. Para refletir sobre a arte de viver bem, ele

queria dizer. Para buscar a tranqüilidade da alma, sem a qual mesmo tendo tudo nada temos a não ser medo. Também nunca é tarde demais e nem cedo demais para lutar contra a presença descomunal e apavorante do futuro em nossa vida. O homem sábio cuida do dia de hoje. E basta.

Heráclito e Demócrito foram dois grandes filósofos gregos da Antiguidade. Diante da miséria humana, Heráclito chorava. Demócrito ria. No correr dos dias nós vemos uma série infinita de absurdos e de patifarias. Alguém a quem você fez bem retribui com ódio. A inveja parece onipresente. Você tropeça e percebe a alegria maldisfarçada dos inimigos e até de amigos. (Palavras do frasista francês Rochefoucauld: sempre encontramos uma razão de alegria na desgraça de nossos amigos). A hipocrisia é dominante. As decepções se acumulam. Até seu cachorro se mostrou menos confiável do que você imaginava. Em suma, a vida como ela é. Diante de tudo isso, as alternativas estão basicamente representadas nas atitudes opostas de Heráclito e Demócrito. Você pode chorar. E dedicar o resto de seus dias a movimentos que alternam gemidos de autopiedade e consumo de antidepressivos de última geração. Ou então você pode rir. Sêneca comparou a atitude de Heráclito e Demócrito para fazer seu ponto: ria das coisas, em vez de chorar.

Mesmo o alemão Schopenhauer, o filósofo do pessimismo, reconhece sabedoria na jovialidade. No seu livro *Aforismos para a Sabedoria de Vida*, Schopenhauer, que viveu no século XIX, escreveu: *“Acima de tudo, o que nos torna mais imediatamente felizes é a jovialidade do ânimo, pois essa boa qualidade recompensa a si mesma de modo instantâneo. Nada pode substituir tão perfeitamente qualquer outro bem quanto essa qualidade, enquanto ela mesma não é substituível por nada”*.

No artigo **“COMO SE FOSSE NATUREZA”**: **SOBRE AS TENSÕES NECESSÁRIAS ENTRE REGRAS E PROCESSOS CRIATIVOS**, o ator Gerson Luís Trombetta examina, a partir da “Crítica da Faculdade do Juízo” de Kant, os aspectos tensos da relação entre a regra e o gênio no processo de criação artística. No artigo **“O QUE É AUDIAÇÃO?”**: **UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DA INDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE AUDIAÇÃO COMO PROPOSIÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS METODOLÓGICOS**, o autor Thiago Xavier de Abreu analisar, à luz da psicologia histórico-cultural e da crítica vigotskiana aos fundamentos gerais da psicologia, a dificuldade de se definir o termo “audiação”, ou melhor, o problema metodológico que resulta nesta dificuldade. No artigo **A PRÁTICA DO CANTO CORAL E SUAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO**, os autores Hellen Cristhina Ferracioli e Leandro Augusto dos Reis buscam compreender os aspectos músico-pedagógicos que caracterizam a prática do canto coletivo como ambiente de educação musical. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E OS RESULTADOS PARCIAIS**, autor Thiago Xavier de Abreu busca determinar critérios filosóficos e pedagógicos para a seleção de conteúdos da educação musical e para a definição de formas de trabalho pedagógico com esses conteúdos na perspectiva da pedagogia

histórico-crítica. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)**, a autora Maria Beatriz Licursi, busca realizar uma reflexão sobre a influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo dos alunos. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)**, a autora Maria Beatriz Licursi, busca realizar uma reflexão sobre a influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo dos alunos. No artigo **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMÁS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA**, a autora Priscila de Freitas Machado traz considerações sobre avaliação na Educação Infantil, com o enfoque nos instrumentos avaliativos utilizados por professores em turmas de pré-escola (5 e 6 anos). **A FORMAÇÃO HUMANA: UMA BREVE ANÁLISE DE PARADIGMAS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES AO FILOSOFAR E À EDUCAÇÃO** as autoras Letícia Maria Passos Corrêa e Neiva Afonso Oliveira dissertam sobre o papel do Ensino de Filosofia e sua conexão com os processos relativos à formação humana na direção da compreensão de que nascemos humanos, mas precisamos continuar a sê-lo. Primeiramente, é exposto um breve panorama dos principais modelos formativos que integraram a História da Humanidade, bem como a História da Filosofia. No artigo **ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1**, os autores Buscam expor os resultados do projeto, considerados positivos para o Departamento em questão, possibilitando o emprego das metodologias utilizadas neste caso em problemáticas similares. **No artigo AS CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, os autores Juliana Rocha de Faria Silva e Fernando William Cruz buscam compreender como as pessoas escutam e se elas escutam da mesma maneira; porque há certas músicas que são preferidas por muitos; se as pessoas ouvem de formas diferentes e porque há pessoas da nossa cultura que não são movidas pela música. No artigo **ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1**, André Vieira Sonoda Buscam expor os resultados do projeto, considerados positivos para o Departamento em questão, possibilitando o emprego das metodologias utilizadas neste caso em problemáticas similares. No artigo **MELOPEIA: A MÚSICA DA TRAGÉDIA GREGA**, Leonel Batista Parente busca compreender *strictu sensu* os matizes deste conceito, identificando seus elementos e sua funcionalidade na relação com a Tragédia Grega. **No artigo NARRATIVIDADE E RANDOMIZAÇÃO DA PAISAGEM SONORA EM JOGOS ELETRÔNICOS**, os autores, Fernando Emboaba de Camargo, José Eduardo Fornari Novo Junior propõem-se uma solução parcial para esse problema com base na fragmentação de longos trechos de ambiente sonoros associados à narrativa e uma posterior randomização temporal do conjunto de fragmentos sonoros. O ensino

de Música na educação de jovens e adultos, o caso de uma escola em Araguari as autoras Jennifer Gonzaga Cíntia Thais Morato. No artigo **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO**, a autora Lúcia Jacinta da Silva Backes, busca discutir ensino e aprendizagem de elementos constituintes da música, cujo objetivo é construir uma teoria vivencial da música, envolvendo uma narrativa literária, confecção de materiais e a prática/vivência dessa narrativa em forma de dramatização para aprender teoria musical. O artigo **O ENSINO DE MÚSICA A PARTIR DA TIPOLOGIA DOS CONTEÚDOS DE ANTONI ZABALA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE OBRAS SOCIAIS** Fernanda Silva da Costa No artigo **o PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, as autoras Ana Claudia dos Santos da Silva Reis e Maria José Chevitarese de Souza Lima relatam a experiência musical vivenciada por alunos do CREJA - Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos, através da participação no projeto “A escola vai à ópera”, assistindo a obra O Limpador de Chaminés de Benjamin Britten e buscaram conhecer as impressões do grupo sobre essa experiência através de entrevistas.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“COMO SE FOSSE NATUREZA”: SOBRE AS TENSÕES NECESSÁRIAS ENTRE REGRAS E PROCESSOS CRIATIVOS	
<a href="#">Gerson Luís Trombetta</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
“O QUE É AUDIAÇÃO?”: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DA INDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE AUDIAÇÃO COMO PROPOSIÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS METODOLÓGICOS	
<a href="#">Thiago Xavier de Abreu</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
A PRÁTICA DO CANTO CORAL E SUAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO	
<a href="#">Hellen Cristhina Ferracioli</a>	
<a href="#">Leandro Augusto dos Reis</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
A EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E OS RESULTADOS PARCIAIS	
<a href="#">Thiago Xavier de Abreu</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)	
<a href="#">Maria Beatriz Licursi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
FORMAÇÃO HUMANA: UMA BREVE ANÁLISE DE PARADIGMAS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES AO FILOSOFAR E À EDUCAÇÃO	
<a href="#">Letícia Maria Passos Corrêa</a>	
<a href="#">Neiva Afonso Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1	
<a href="#">André Vieira Sonoda</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905027</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Juliana Rocha de Faria Silva Fernando William Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
MELOPEIA: A MÚSICA DA TRAGÉDIA GREGA	
Leonel Batista Parente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
NARRATIVIDADE E RANDOMIZAÇÃO DA PAISAGEM SONORA EM JOGOS ELETRÔNICOS	
Fernando Emboaba de Camargo José Eduardo Fornari Novo Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07719050210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>109</b>
O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM ARAGUARI - MG	
Jennifer Gonzaga Cíntia Thais Morato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07719050211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO	
Lúcia Jacinta da Silva Backes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07719050212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>129</b>
O ENSINO DE MÚSICA A PARTIR DA TIPOLOGIA DOS CONTEÚDOS DE ANTONI ZABALA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE OBRAS SOCIAIS	
Fernanda Silva da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07719050213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>140</b>
PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ana Claudia dos Santos da Silva Reis Maria José Chevitarese de Souza Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07719050214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>148</b>
ASPECTOS MUSICAIS PERTINENTES À PRÁTICA DE LEITURA MUSICAL À PRIMEIRA VISTA PELO PONTO DE VISTA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA	
Alexandre Fritzen da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07719050215</b>	

**CAPÍTULO 16 ..... 156**

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL, ESTUDOS DE GÊNERO E MÚSICA

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.07719050216**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 166**

## ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1

### **André Vieira Sonoda**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (PPGM/ UFPB - 2018), Mestre em Etnomusicologia (PPGM/ UFPB - 2008), Pós-Graduado em Etnomusicologia (UFPE - 2003) e Graduado em Música Licenciatura (UFPE - 1999).

Professor de Áudio Digital e atual Chefe do Departamento de Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba (DEMID/ UFPB - 2012), gestão 2017-2019. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (PPGM/ UFPB - 2018), Mestre em Etnomusicologia (PPGM/ UFPB - 2008), Pós-Graduado em Etnomusicologia (UFPE - 2003) e Graduado em Música Licenciatura (UFPE - 1999).

Professor de Áudio Digital e atual Chefe do Departamento de Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba (DEMID/ UFPB - 2012), gestão 2017-2019.

**RESUMO:** Apresentação de Projeto de Ensino desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) entre 2013.2 e 2014.1 com resultados pedagógicos importantes. O foco recai sobre dois planos de ação de disciplinas técnicas do Eixo Tecnológico de Áudio Digital do Curso de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB. Objetiva expor os resultados do projeto, considerados positivos para o Departamento em questão, possibilitando o emprego das metodologias utilizadas neste caso em

problemáticas similares. Entre os subsídios metodológicos constam análise documental, análise bibliográfica, observação participante e uso de gráficos para exposição dos resultados (LAKATOS; MARCONI, 1994; SEVERINO, 2007). Conclui que o projeto de ensino implementado pode ter exercido influência direta no desenvolvimento da graduação, mediante melhorias nos resultados acadêmicos observados entre 2012 e 2013.

**PALAVRAS CHAVE:** Projeto de Ensino. UFPB. Áudio Digital.

**ABSTRACT:** Presentation of Teaching Project developed at the Universidade Federal da Paraíba (UFPB) between 2013.2 and 2014.1 with important pedagogical results. The focus is on two action plans of technical disciplines of the technological axis of Digital Audio of the Course of Communication in Digital Media of this Institution. It aims to expose the results of the project, considered positives for the Department in question, making possible the use of the methodologies used in this case in similar problems. Among the methodological subsidies are documental and bibliographical analyses, participant observation, and use of graphs to show the results (LAKATOS; MARCONI, 1994; SEVERINO, 2007). It concludes that the implemented teaching project may have exerted a direct influence on the development

of the graduation through improvements in the academic results observed between 2012 and 2013.

**KEYWORDS:** Teaching Project. UFPB. Digital Audio.

## 1 | O PROJETO

Em 2013.2 o Projeto de Ensino: “uma janela para a aprendizagem interacional”, foi implementado no Curso de Comunicação em Mídias Digitais (CCMD) do Departamento de Mídias Digitais (DEMID) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com perspectiva de desenvolvimento de quatro Planos de Ação em dois períodos letivos, 2013.2 e 2014.1.

Considerando que Curso de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB tem composição curricular estruturada em duas vertentes, indissociáveis e idênticas em nível de importância: ciências humanas e tecnologia, destaca-se que entre os planos de ação que compuseram o projeto, dois eram do eixo tecnológico de áudio digital. O Plano de Ação I, contemplando a disciplina obrigatória *Áudio I*, ministrada no segundo período do curso e o Plano de Ação II, contemplando a disciplina optativa *Bases Psicofisiológicas da Percepção do Som e Física do Som*, ministrada no primeiro período do curso e entendida como básica do eixo tecnológico em questão.

O objetivo do projeto era a criação de um ambiente para interação e troca de conhecimentos entre alunos, buscando ampliar o contato discente com tecnologias e conteúdos teóricos. Para isso, a internet e o trabalho dos monitores de ensino seriam as ferramentas e estratégias empregadas visando o desenvolvimento das atividades e engajamento dos alunos em processos e mudanças de comportamentos para um possível aprimoramento da produtividade discente.

## 2 | O PROCESSO DE SELEÇÃO

O processo de seleção dos monitores das duas disciplinas em questão foi realizado segundo análise de dois aspectos:

- I. Interesse no desenvolvimento pedagógico-científico.
- II. Disponibilidade de horários semanais para atividades concernentes ao projeto.

Embora estes fossem de maior importância, outros aspectos também seriam considerados para definição das habilidades e competências necessárias ao monitor de ensino em cada Plano de Ação. Um aspecto importante neste sentido, foi a anuência do candidato na elaboração de relatório final de sua autoria em formato de artigo científico (SEVERINO, 2007) para compor o relatório final do Plano de Ação de autoria do Professor Orientador.

No Plano de Ação II, relativo à disciplina *Bases Psicofisiológicas da Percepção do Som e Física do Som*, ministrada no período 2013.2, constavam, em lista oficial, 62

alunos matriculados. Nesta disciplina, 02 (dois) alunos se inscreveram no processo de seleção de monitores voluntários e ambos foram aprovados, embora apenas um tenha sido classificado em virtude da quantidade de vagas disponíveis.

No âmbito da disciplina Áudio I, ministrada em 2014.1 com 53 alunos matriculados, apenas 01 (um) aluno se inscreveu na seleção para monitor voluntário, tendo sido aprovado e classificado. Portanto, com base na quantidade de monitores voluntários aprovada no projeto, apenas dois alunos foram classificados para ocupar as referidas vagas.

### **3 | PLANO DE AÇÃO I – PERSPECTIVAS E AÇÕES PROJETADAS PARA A DISCIPLINA ÁUDIO I**

A disciplina Áudio I do Curso de Comunicação em Mídias Digitais visa capacitar o aluno para uso de equipamentos de áudio na produção e gravação musical com base em bibliografia específica (BARTLETT; BARTLETT, 2009; WHITE, 1999; VALLE, 2007; TALBOT-SMITH, 1999; KATZ, 1970; HOWARD; ANGUS, 2001; EARGLE, 2002) e experimentação prática. Esta atividade é essencial no mercado fonográfico e audiovisual, além de âmbitos comerciais relativos às áreas de música, publicidade, propaganda, rádio, TV e cinema, representando competências importantes na formação profissional nesta área.

A disciplina foi oferecida pela primeira vez em 2012.1, ocasião na qual a turma era composta por 59 alunos. Em 2013.1 teve 52 alunos e, finalmente, em 2014.1 teve 60 alunos inscritos. Considerando as possibilidades de desenvolvimento que esta disciplina pode representar em termos acadêmicos e profissionais para o aluno, um bom desempenho na mesma poderia favorecer resultados acadêmicos melhores em disciplinas posteriores, além de desenvolvimentos profissionais nos âmbitos de música e audiovisual, os quais, ainda seriam passíveis de aprimoramentos se estratégias de supervisão e acompanhamento discente, sobretudo durante a elaboração dos trabalhos, fosse prática regular dentro e fora dos horários de aula.

Na ocasião do projeto, esperava-se um avanço nos índices de desempenho pedagógico mediante estratégias que empregassem teoria e prática, além de supervisão por técnicos e monitores em relação às atividades propostas, sobretudo, em apoio à elaboração de exercícios, seminários e uso do estúdio e dos laboratórios, possibilitando maior contato com tecnologias e aplicações práticas das teorias. Entretanto, a insuficiente disponibilidade dos técnicos para suprir a demanda discente em trabalhos mais complexos, principalmente em termos de horas, era evidente. Fato que, claramente, demonstrava a importância dos monitores para o pleito.

Ao confrontar os resultados da disciplina entre 2012 e 2014, observou-se melhoria significativa nas avaliações. Nesta última ocasião, apesar da exigência pedagógica do trabalho prático ter sido menor e o processo de supervisão ainda não ter sido

solucionado por completo, foi observada uma melhoria no aproveitamento e na implementação das técnicas nos trabalhos realizados, sobretudo, nas etapas de pré-produção e produção relativas aos processos fonográficos. Tais aspectos refletiram diretamente, e de forma positiva, nos índices de aprovação.

Enquanto justificativa para este Plano de Ação, alguns aspectos foram principais. No âmbito da disciplina, as ações que exigiam práticas em equipamentos de estúdio e/ou laboratório, mostraram-se complexas para alunos iniciantes, os quais, mesmo com explicações detalhadas, necessitavam de acompanhamento e supervisão em tempo integral. Tais atividades ocorriam em horários diversos daqueles de aulas e em ambientes controlados, nos quais a consideração de riscos elétricos, mecânicos e danos auditivos tornavam a supervisão imprescindível.

Outros aspectos importantes foram práticas de leitura e fichamento de texto (SANTOS; SUEHIRO; OLIVEIRA, 2004; SEVERINO, 2007), implicando em melhorias significativas na compreensão de termos e expressões técnicas. Com base nas dificuldades observadas, o acompanhamento discente parecia essencial para a elaboração de trabalhos, especialmente nos casos de bibliografias em língua inglesa, as quais poderiam qualificar o aluno de forma mais adequada para o emprego de termos e expressões específicos da área.

A oportunidade dos monitores aprimorarem suas capacidades técnicas, teóricas e de produção científica também foi considerada relevante. Ao contemplar candidatos para o processo de monitoria com interesses em produção bibliográfica, desenvolvimento de protótipos e produtos, orientação técnica, etc., o projeto contribuiria efetivamente para uma formação mais sólida, tanto dos alunos, quanto dos próprios monitores enquanto futuros profissionais.

Assim, esperava-se que a supervisão discente, implementada por monitores, em ocasiões de elaboração de trabalhos, produtos, processos técnicos, seminários, atividades dissertativas, leitura ou utilização de estúdios e laboratórios, dentro e fora de classe, pudesse proporcionar melhoria nos resultados acadêmicos, apresentando influências diretas nas atividades relacionadas ao curso e ao âmbito profissional em questão.

Neste sentido, as atribuições dos monitores ao longo do projeto de monitoria se estenderam desde o acompanhamento discente no âmbito da disciplina, mediante supervisão do professor (orientador), até a supervisão de alunos em processos técnicos, teóricos, metodológicos e bibliográficos em situação de atividades em sala de aula e/ou extra classe.

Além disso, no acompanhamento das aulas, consideradas objeto para elaboração de relatórios, os monitores deveriam auxiliar e supervisionar atividades em estúdio e laboratório, bem como selecionar materiais audiovisuais concernentes aos tópicos estudados, constituindo um acervo audiovisual para ilustrar os conteúdos da disciplina. Mais além, tiveram oportunidade de apresentar processos técnicos e de pesquisa particulares, mediante supervisão do professor, possibilitando uma experiência

docente que exigia criatividade, planejamento, sistemática e embasamento.

Atividades de produção bibliográfica também constavam no Plano de Ação como responsabilidade dos envolvidos. Com base em leitura e fichamento (SANTOS; SUEHIRO; OLIVEIRA, 2004; SEVERINO, 2007), os resultados do projeto seriam expostos em artigos científicos elaborados sob orientação do professor. Tais publicações seriam apresentadas no Encontro Nacional de Iniciação à Docência (ENID/ UFPB), em eventos científicos, além de submetidos a periódicos para eventuais publicações.

Dentre as atividades programadas para o monitor, apenas o exercício dissertativo individual sobre tópico relativo à disciplina não pôde ser elaborado, embora tenha sido substituído por explanação verbal de forma satisfatória.

### **3.1 Plano de Ação I – Implementação e Resultados (Áudio I)**

No âmbito discente, algumas dificuldades percebidas em 2012.1, referentes aos processos de elaboração e apresentação de seminários, apresentaram melhoria significativa em 2013.1, apesar de práticas de leitura (SANTOS; SUEHIRO; OLIVEIRA, 2004), escrita e elaboração textual (SEVERINO, 2007, p.49-62) ainda parecerem insuficientes. Apesar da atuação dos monitores, os novos e melhores resultados podem ter decorrido, também, da chegada dos novos técnicos de áudio e vídeo ao Departamento.

Após 2013.1, já foi possível utilizar a estrutura de forma mais adequada, sobretudo, mediante supervisão discente implementada por monitores na elaboração de trabalhos e seminários, além do uso de laboratórios e do estúdio dentro e fora dos horários de aula. Embora, neste semestre, a quantidade de alunos da turma ainda não representasse condição pedagógica favorável, é provável que as ações do projeto tenham contribuído para a melhoria do aproveitamento.

Em 2012.1, 67,79% da turma obteve média final inferior a 8,00 e as principais problemáticas relacionaram-se com atividades de leitura, fichamento de textos, elaboração de trabalhos práticos e seminários. Em 2013.1, apesar da exigência pedagógica do trabalho prático ter sido menor e o processo de supervisão ainda não ter sido implementado plenamente, verificou-se um aproveitamento satisfatório. Do total de 52 alunos, 26,07% obteve média final abaixo de 8,00. Neste caso, a supervisão frente à elaboração de exercícios e seminários, além do uso do estúdio e do laboratório, parece ter sido determinante para o avanço.

Embora a qualidade da leitura e da escrita ainda não tivesse apresentado melhoria significativa, esperava-se que a continuação do processo de supervisão possibilitasse um quadro melhor nos próximos semestres.

Em 2014.1, a disciplina teve apenas 5% dos 60 alunos com média final abaixo de 8,00 e, embora não seja possível considerar o fato como único fator responsável, o projeto de monitoria, aparentemente, teve relação direta com os resultados. A Tabela 1 demonstra a evolução dos dados apresentados nesses três anos da disciplina.

Áudio I	2012.1	2013.1	2014.1
Alunos Matriculados	59	52	60
Aprovações com Notas Abaixo de 8,00	67,79%	26,07%	5,00%

Tabela 1: Disciplina Áudio I (DEMID/ UFPB) – Avanços Pedagógicos entre 2012.1 e 2014.1

Fonte: Autor

## 4 | PLANO DE AÇÃO II - PERSPECTIVAS E AÇÕES PROJETADAS PARA A DISCIPLINA BASES PSICOFISIOLOGICAS DA PERCEPÇÃO DO SOM E FÍSICA DO SOM

A disciplina Bases Psicofisiológicas da Percepção do Som e Física do Som integra o programa do Curso de Comunicação em Mídias Digitais do Departamento de Mídias Digitais da UFPB (CCMD/ DEMID/ UFPB), compondo o eixo tecnológico de áudio digital. A mesma tem carga horária de 60h (04 créditos) e visa capacitar o aluno em acústica básica, acústica aplicada à gravação e psicoacústica (EVEREST, 2001; HOWARD; ANGUS, 2001; VALLE, 2007; WHITE, 1999), âmbitos essenciais para toda a área de tecnologia musical, com ênfase nas práticas profissionais fonográficas de campo e estúdio, portanto, constitui base teórica fundamental para a área em questão.

Seu conteúdo programático contempla: tessitura dos instrumentos musicais (BARTLETT; BARTLETT, 2009, p.102); ouvido humano (EVEREST, 2001, p.41-79; VALLE, 2007, p.45-50); espectro sonoro e eletromagnético (EVEREST, 2001, p.17-20); aspectos fisiológicos, físicos e culturais do som (EARGLE, 2002, p.01-45; GARCIA, 2004; MERRIAM, 1964; BLACKING, 1974); sinal e ruído (HUBER; RUNSTEIN, 2005, p.485-496); frequência, amplitude, fase, polaridade e velocidade do som (VALLE, 2007, p.23-76; SONODA, 2008); bel (B) e decibel (dB) (EVEREST, 2001, p.23-40); psicoacústica (HOWARD; ANGUS, 2001); medidores de amplitude; analisadores de espectro; som; timbre, harmônico fundamental e série harmônica; reflexão, refração e difração (TOOLE, 2008, p.27-32); características reflexivas das superfícies, além dos efeitos psicoacústicos de proximidade, Haas (VALLE, 2007, p.54-55) e Doppler (TALBOT-SMITH, 1999, p.1.31).

No caso dos trabalhos práticos desta disciplina, apesar de serem atividades essenciais para a compreensão dos parâmetros básicos do programa, também mostravam-se de difícil elaboração, principalmente, devido à impossibilidade de acompanhamento docente em todas as etapas. Nesse sentido, o desenvolvimento das etapas de pré-produção, produção e pós-produção dos trabalhos, representou contribuição importante. Por outro lado, problemas em atividades de leitura, fichamentos e elaboração textual (SEVERINO, 2007) ainda caracterizavam o corpo discente em questão.

Mesmo considerando esta disciplina como essencial para o aprimoramento intelectual do aluno na área de produção musical, além de aspecto básico em sua formação técnica, vale salientar que os problemas que caracterizavam as turmas em períodos iniciais do curso inviabilizavam resultados satisfatórios. Neste sentido, as deficiências educacionais características do ensino médio brasileiro se mostravam presentes entre os alunos, não apenas em questões relativas à leitura, compreensão e elaboração textual (SANTOS; SUEHIRO; OLIVEIRA, 2004), mas também em matemática e física básicas. Contexto agravado por um desconhecimento quase total de teoria e prática da música.

Visando superar o problema, o Plano de Ação II propunha uma ação de monitoria focada na redução dessas dificuldades pedagógicas e na consequente melhoria nos resultados acadêmicos. Iniciativa que, inclusive, passava por uma supervisão de aspectos bibliográficos e procedimentais de elaboração de produtos e protótipos em laboratório e estúdio. Além disso, procedimentos e estratégias que privilegiassem atividades interdisciplinares e estímulos à produção científica e intelectual eram tratados como essenciais em função de suas respectivas importâncias. Assim, para garantir a aplicação da teoria em trabalhos práticos com uso dos equipamentos, processos aparentemente complexos para iniciantes, o acompanhamento e supervisão foi implementado em horário integral.

As deficiências com leitura, fichamento de texto, elaboração textual e bibliografias em inglês, problemáticas recorrentes em diversas áreas nos primeiros anos da graduação, associavam-se ao insuficiente desenvolvimento em música, matemática e física, configurando um quadro de difícil solução no âmbito da disciplina, além de pouco propício ao desenvolvimento pedagógico.

Diante deste quadro, uma relação mais próxima entre monitores e alunos parecia promissora em relação à superação das dificuldades e melhorias nos resultados. Por outro lado, os próprios monitores estariam em situação mais propícia acerca de seus respectivos desenvolvimentos educacionais e profissionais, sobretudo, no âmbito das práticas docentes, de iniciação à pesquisa e produção intelectual, além de contextos relativos ao mercado de música, especificamente.

Como forma de associação entre aspectos teóricos e práticos, portanto, o monitor teria influência direta nas ocasiões de supervisão, funcionando como interface entre professor e aluno, além de apoio pedagógico dentro e fora do horário de aula. Assim, esperava-se um desenvolvimento das atividades pedagógicas com um consequente aumento do rendimento escolar em turmas do primeiro período.

Dentre as justificativas deste Plano de Ação, constavam o inexpressivo desenvolvimento discente em matemática; a impossibilidade de acompanhamento docente na totalidade dos processos pedagógicos; oportunidade de monitores aprimorarem suas habilidades; insuficiência em práticas de leitura, fichamento, elaboração textual, idiomas (SEVERINO, 2007), além do desconhecimento de música, fundamentalmente. Aspectos interpretados como fortes impeditivos a um

aprimoramento educacional expressivo.

Os objetivos propostos visavam a solução das problemáticas mediante a implementação de estratégias pedagógicas específicas que passavam por procedimentos interdisciplinares teóricos e práticos com foco no desenvolvimento de protótipos e produtos; leitura e fichamentos; exposições e relatórios sobre materiais audiovisuais; pesquisas, além de produção textual e seminários. Neste sentido, após a conclusão do projeto, uma análise da atividade dos monitores pôde confirmar as expectativas, revelando a importância da mesma para os objetivos da proposta. A proximidade entre monitor e aluno, aparentemente, teria garantido as condições necessárias para o desenvolvimento acadêmico, possibilitando melhor supervisão de processos, aproximação entre docente e discentes, além de avanços acadêmicos óbvios e com reflexos diretos nos conceitos de avaliação.

Dentre as metodologias previstas para a disciplina, constavam: aulas expositivas; exemplificação teórico-prática; apreciação e relatórios sobre documentários; leitura e fichamento de textos; orientação e supervisão na elaboração de trabalhos práticos; exercícios dissertativos individuais, além de elaboração facultativa de artigos científicos orientados e supervisionados pelo professor.

#### 4.1 Plano de Ação II – Implementação e Resultados (Bases Psicofisiológicas da Percepção do som e Física do Som)

No período de 2012.2 o número de matriculados na disciplina em questão era de 64 alunos. Destes, 09 foram reprovados por falta ou trancaram a disciplina, representando 14,06%. Neste semestre, 50,01% dos alunos foram aprovados com médias superiores a 8,00 e 23 com médias inferiores, representando 35,93% da turma. Um ano depois (2013.2), os percentuais apresentaram melhoria educacional considerável. Dentre os 62 alunos matriculados, 08 foram reprovados por falta ou trancaram a disciplina (12,90%) e 54 foram aprovados (87,09%). Entretanto, nenhum destes obteve média inferior a 8,00 como demonstra a Tabela 2.

<b>Bases Psicofisiológicas da Percepção do Som e Física do Som</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.2</b>
Alunos Matriculados	64	62
Trancamentos/ Reprovações por Falta	14,06%	12,90%
Aprovados com Notas Abaixo de 8,00	35,93%	0,00%
Aprovados com Notas Acima de 8,00	50,01%	87,09%

Tabela 2: Disciplina Bases Psicofisiológicas da Percepção do Som e Física do Som (DEMID/ UFPB) – Avanços Pedagógicos entre 2012.2/ 2013.2

Fonte: Autor

Com base nestes dados, entre 2012.2 e 2013.2, verificou-se que os índices de matriculados, reprovações ou trancamentos, permaneceram com variações irrelevantes. Contudo, as médias inferiores a 8,00 caíram de 35,93% para 0% e as

médias superiores a 8,00 aumentaram de 50,01% para 87,09%.

## 5 | CONSEQUÊNCIAS DO PROJETO

O aprendizado de conteúdos técnicos mediante bibliografia especializada parece menos estimulante para o corpo discente que aplicações práticas com dispositivos e tecnologias. Assim, os processos pedagógicos implementados nos Planos de Ação I e II, especialmente aplicações práticas e interdisciplinares em estúdios e laboratórios, possibilitaram experiências técnicas, bibliográficas, educacionais e sociais melhores em termos de aplicação em sala de aula e mais atraentes para o corpo discente.

A atividade do monitor favorece a aproximação entre professor e aluno, além de adequações de processos didáticos para melhores resultados pedagógicos. Neste sentido, o projeto de monitoria possibilitou dinâmicas e avanços educacionais essenciais para a graduação, sobretudo, ao favorecer maiores interesses e aprimoramentos acadêmico-científicos.

Mesmo considerando que tais resultados podem ter decorrido de influências de outros aspectos, a implementação do projeto parece ter contribuído diretamente para o desenvolvimento observado, possibilitando que o Plano de Ação II atingisse seus objetivos ao favorecer melhorias significativas no aproveitamento discente. A superação das dificuldades histórico culturais, estruturais e pedagógicas, representou avanço significativo no processo educacional da disciplina, exercendo influência direta ao longo de todo o curso.

Apesar de não podermos assumir que houve desenvolvimentos em leitura e escrita, especificamente, verificou-se que o auxílio dos monitores nas atividades de laboratório, estúdio e elaboração de seminários proporcionou um aprimoramento nas turmas do primeiro período.

Diante dos resultados alcançados e considerando a atual situação da educação no Brasil, o projeto de monitoria parece ter contribuído para uma redução das dificuldades observadas em 2012.2, além de ter favorecido um desenvolvimento pedagógico e uma consecutiva melhoria do rendimento educacional em 2013. Espera-se, portanto, que iniciativas deste tipo possam ser implementadas na graduação, ocupando lugar de destaque no âmbito dos planejamentos pedagógicos de Cursos que lidam com dificuldades similares.

## REFERÊNCIAS

BARTLETT, Bruce; BARTLETT, Jenny. *Practical recording techniques: The Step-by-Step Approach to Professional Audio Recording*. 5. ed. Focal Press, 2009.

BLACKING, John. *How musical is man*. Seattle: The University of Washinton Press, 1974.

- EARGLE, John. *Handbook of recording engineering*. 4. ed. Los Angeles: JME Consulting Corporation, 2002.
- EVEREST, F. Alton. *Master Handbook of Acoustics*. McGraw-Hill Companies Inc., 2001.
- GARCIA, Sérgio Freire. *Alto-, alter-, auto-falantes: concertos eletroacústicos e o ao vivo musical*. São Paulo, SP: PUC, 2004. Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.
- HOWARD, David M.; ANGUS, James A.S. *Acoustics and psychoacoustics*. 2. ed. Oxford: Focal Press, 2001.
- HUBER, David Miles; RUNSTEIN, Robert E. *Modern recording techniques*. 6. ed. Focal Press, 2005.
- KATZ, Mark. *Capturing sound: how technology has changed music*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
- SANTOS, Acácia A. Angeli dos; SUEHIRO, Adriana C. B.; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Habilidades em compreensão da leitura: um estudo com alunos de psicologia. *Estudos de Psicologia*, Campinas, vol. 21, n. 2, maio - ago. 2004.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SONODA, André Vieira. *Processos Fonográficos e Música de Tradição Oral em Pernambuco*. João Pessoa, PB: UFPB, 2008. Dissertação de Mestrado em Etnomusicologia, Universidade Federal da Paraíba, 2008.
- TALBOT-SMITH, Michael. *Audio engineer's reference Book*. 2. ed. Focal Press, 1999.
- TOOLE, Floyd E. *Sound Reproduction: Loudspeakers and Rooms*. Burlington: Focal Press, 2008.
- VALLE, Sólton do. *Manual prático de acústica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2007. 355p.
- WHITE, Paul. *Creative recording 2: microphones, acoustics, soundproofing and monitoring*. London: Sanctuary Publishing Limited, 1999.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO** Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raci

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-107-7

